



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VITÓRIA

Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara – 29040-780 – Vitória/ ES

EDITAL DO PROCESSO SELETIVO 127/2022
PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO DISCENTE PARA O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HUMANIDADES – PPGEH – TURMA DE 2023

O Diretor-Geral do Campus Vitória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes – Campus Vitória), no uso de suas atribuições, torna público o presente Edital, contendo as normas do Processo Seletivo para o ingresso no Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado Profissional, do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) para o ano de 2023, referente à área de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes, com base na Resolução do Conselho Superior Nº 65/2016, de 5 de agosto de 2016.

1. DO CURSO

1.1. O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) é de natureza interdisciplinar, integra a Área 46 – ENSINO, da CAPES/MEC, subárea: Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes. Esse Programa oferece o Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades que visa aos seguintes objetivos:

- a) Desenvolver capacidades criadoras e técnico-profissionais em Ensino de Humanidades.
- b) Favorecer a apropriação dos conhecimentos epistemológicos, pedagógicos e éticos, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores(as) em Ensino de Humanidades.
- c) Qualificar profissionais no ensino de disciplinas no campo das Ciências Humanas, Linguagens e Artes da educação básica, da graduação, da pós-graduação e como pesquisadores(as).

1.2. O PPGEH é dirigido aos profissionais da área de ensino de humanidades, portadores de diploma de graduação obtido em cursos reconhecidos pelo MEC, com foco nos professores das Ciências Humanas, Linguagens e Artes que atuam em espaços de educação formal (educação básica) ou em espaços de educação não formal (por exemplo: planetário, museu, galeria de arte, centro cultural, centro de ciências, reserva ecológica, dentre outros).

1.3. O Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades é um curso na modalidade presencial sediado no Campus Vitória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, situado na Avenida Vitória, nº 1729, Bairro Jucutuquara, Vitória, ES. O aluno terá o prazo de dois anos para a conclusão do Curso, conforme o Regulamento do PPGEH.

1.4. O tema de pesquisa escolhido pelo(a) candidato(a) deverá estar em consonância com uma das linhas de pesquisa e uma das linhas temáticas (Quadro 2 e Anexo III), do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, materializados no Formulário de Projeto (Anexo I).

1.5. Quaisquer dúvidas sobre o Processo Seletivo e sobre este Edital deverão ser esclarecidas exclusivamente pelo email: selecao2023ppgeh@gmail.com

1.6. Serão aceitos projetos relacionados com a área 46 – ENSINO, subárea de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes, da CAPES/MEC, conforme item VIII do projeto, Anexo I.

2. DAS VAGAS OFERECIDAS

2.1. O Processo Seletivo do Mestrado Profissional em Ensino em Humanidades para o Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado Profissional, em Ensino de Humanidades, oferecerá, por meio deste Edital, 25 (vinte e cinco) vagas para ingresso no ano acadêmico de 2023.

2.2. O presente Edital do processo seletivo, de acordo com a Resolução CS/Ifes nº 10/2017, que trata das Ações Afirmativas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* no Instituto Federal do Espírito Santo, reserva cotas para pessoas com deficiência (mínimo de 5% do total de vagas) e cotas para etnia (mínimo de 25% do total de vagas).

2.3. O Quadro 1 apresenta a distribuição das vagas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do Ifes.

Quadro 1 – Distribuição das vagas segundo política de cotas.

Total de Vagas	Distribuição das vagas		
	Ampla concorrência (AC)	Cotas para Pessoas com Deficiência (PcD)	Cotas por etnia “pretos, pardos e indígenas” (PPI)
25	16	2	7

2.4. No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deverá indicar uma linha de pesquisa e uma linha temática nas quais o seu projeto se insere, conforme o enquadramento do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (Quadro 2).

Quadro 2 – Linhas de pesquisa, linhas temáticas e distribuição de vagas por docente

(continua)

Linha de Pesquisa: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES		
Trata-se da investigação no campo da formação inicial e continuada do professor de Ensino de Humanidades, tendo como foco o trabalho didático-pedagógico do professor que atua em espaços educativos formais ou não formais, com objetivo de sistematizar, implementar e analisar cursos de formação de professores com vistas à produção de material educativo voltado para a Educação Básica.		
Linha Temática	Nome do(a) docente	Quantidade de vaga(s)
Alfabetização de crianças	Fernanda Zanetti Becalli	2
Educação do Campo	Charles Moreto e Eliesér Toretta Zen	3
Ensino de Humanidades e Educação Especial	Larissy Alves Cotonhoto	1
Ensino de Humanidades e Relações Étnico-Raciais	Aldieris Braz Amorim Caprini	1
Literatura e linguagem	Letícia Queiroz de Carvalho	2
Políticas e práticas de gestão e docência na educação básica pública	Rodrigo Ferreira Rodrigues	2

Quadro 2 – Linhas de pesquisa, linhas temáticas e distribuição de vagas por docente (continuação)

Linha de Pesquisa: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES		
Trata-se da investigação, no campo do Ensino de Humanidades que aborda as práticas educativas em suas diversas formas de ofertas, em espaços educativos formais ou não formais com objetivo de produzir material educativo voltado para a Educação Básica.		
Linha Temática	Nome do(a) docente	Quantidade de vaga(s)
Consciência histórica, historicidades subalternas e crítica ao eurocentrismo	Marcelo Durão Rodrigues da Cunha	1
Desenvolvimento de Base Comunitária: reflexões, mobilizações e ações	Robson Malacarne	2
Educação, Sociedade e Ambiente	Eduardo Fausto Kuster Cide Sabrine Lino Pinto	4
Escola, práticas educativas e guerras culturais	Davis Moreira Alvim	2
Literatura e Linguagem	Antônio Carlos Gomes	2
Literatura e Sociedade	Nelson Martinelli Filho	1
Psicologia, Saúde e Educação	Diemerson da Costa Sacchetto	2

3. DOS REQUISITOS PARA SE INSCREVER NO PROCESSO SELETIVO

3.1. Para se inscrever no Processo Seletivo do PPGEH o(a) candidato(a) deverá apresentar os seguintes requisitos:

- a) Possuir graduação completa, obtida por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC;
- b) Apresentar projeto articulado a uma linha de pesquisa e a uma linha temática do Mestrado em Ensino de Humanidades do Ifes, conforme Quadro 2;
- c) Disponibilidade para participar das aulas presenciais e atividades acadêmicas do mestrado, realizadas às segundas e terças-feiras (em horário integral) e, eventualmente, aos sábados;
- d) Disponibilidade para realizar pesquisa aplicada em um espaço educativo formal ou não formal;
- e) Atender ao Regulamento Geral do PPGEH e ao presente Edital.

4. DA INSCRIÇÃO

4.1. As inscrições deverão ser realizadas, EXCLUSIVAMENTE via Internet na página eletrônica do Ifes, <https://www.ifes.edu.br/processosseletivos/alunos>, no qual o(a) candidato(a) terá acesso ao Edital completo, cabendo a ele preencher TODOS os campos e fazer o carregamento (upload) dos documentos solicitados, conforme instruções contidas naquela página. Após o preenchimento do formulário e upload dos documentos o(a) candidato(a) deve gerar um boleto para pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 70,00 (setenta reais), a qual poderá ser paga em qualquer banco até a data limite conforme Cronograma Geral (ANEXO II).

4.2. O(a) candidato(a) deverá optar por UMA linha de pesquisa e de UMA linha temática, conforme Quadro 2 e Anexo III. Ao final do processo seletivo, caberá à comissão do processo seletivo, determinar a distribuição de candidato(s) por orientador(a) associado à linha de pesquisa e linha temática indicadas.

4.3. Para se inscrever no processo seletivo o(a) candidato(a) deverá obrigatoriamente enviar, em cada campo correspondente, no formato pdf, os documentos digitalizados relacionados a seguir:

- a) Documento oficial de identificação com foto, frente e verso;
- b) Diploma do curso de graduação reconhecido pelo MEC, frente e verso ou Declaração ou Certidão de conclusão do curso de graduação expedido pela Instituição de Ensino Superior (IES) com validade de 1 (um) ano a partir da data de emissão;

- c) Projeto de pesquisa conforme modelo apresentado pelo presente Edital (Anexo I);
- d) Declaração correspondente de PPI ou PcD, se for o caso.
- e) Documentos comprobatórios de currículo acadêmico, conforme Anexo X.

4.3.1. Em não se indicando a linha de pesquisa e/ou linha temática, o(a) candidato(a) será desclassificado(a) do certame.

4.4. A Comissão do Processo Seletivo não se responsabilizará por eventuais prejuízos causados pelo envio de dados incorretos, nem pela inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, de falhas de comunicação ou de congestionamento de linhas de comunicação, que impossibilitem a transferência dos dados.

4.5. A ausência de quaisquer dos documentos obrigatórios implicará na eliminação do(a) candidato(a).

4.6. A inscrição implica o reconhecimento e a aceitação pelo(a) candidato(a) das condições totais previstas neste Edital.

4.7. É vedada a entrega posterior de qualquer documento fora do prazo estabelecido neste Edital.

4.8. Ao realizar sua inscrição, o(a) candidato(a) torna-se ciente de que seu nome, classificação, pontuação e demais dados referentes à sua condição de inscrição serão divulgados publicamente. Não será possível a exclusão de tais dados das listagens publicadas.

5. DA RESERVA DE VAGAS

5.1. Candidatos(as) inscritos nas vagas PPI, deverão, no ato da inscrição, preencher e anexar a autodeclaração étnico racial, em formato pdf, conforme modelo apresentado no Anexo IV. Este procedimento é feito diretamente no sistema de inscrições via internet. Deverão também participar de procedimento complementar de verificação da autodeclaração conforme Orientação Normativa PRPPG/Ifes Nº 01/2019, disponível em <https://prppg.ifes.edu.br/comissao>. Ao final do processo seletivo, no período indicado no cronograma geral, os(as) candidatos(as) serão convocados por e-mail para participar de uma entrevista. Essa entrevista poderá ser presencial ou realizada por meio de webconferência, a depender das recomendações do Ifes em função da pandemia do coronavírus. O(a) candidato(a) que não anexar a autodeclaração étnico-racial, que não comparecer perante o procedimento de verificação complementar da autodeclaração ou cuja autodeclaração seja indeferida, terá sua inscrição na vaga reservada cancelada e concorrerá apenas na vaga de ampla concorrência, salvo nos casos previstos do item 11.4, após procedimento administrativo em que lhe seja assegurado o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

5.2. Candidatos(as) inscritos nas vagas PPI reservadas para indígenas deverão, no ato da inscrição, preencher e anexar, a autodeclaração para indígenas, em formato pdf conforme modelo apresentado no Anexo V, além dos seguintes documentos: Declaração de sua respectiva comunidade sobre sua condição de pertencimento étnico, assinada pelo Cacique ou Vice-cacique e outras duas lideranças reconhecidas, que deverá conter contatos/endereços para possíveis verificações (modelo apresentado no Anexo V); Declaração da Fundação Nacional do Índio (Funai) que o(a) estudante indígena reside em comunidade indígena ou comprovante de residência em comunidade indígena. O(a) candidato(a) que não anexar todos os documentos exigidos terá sua inscrição na vaga reservada cancelada e concorrerá apenas na vaga de ampla concorrência.

5.3. Candidatos(as) inscritos(as) nas vagas PcD deverão, no ato da inscrição, preencher e anexar, a autodeclaração de pessoa com deficiência (modelo apresentado no Anexo VI) em formato pdf e anexar laudo médico, emitido por especialista, nos últimos 12 (doze) meses (que antecedem a publicação do presente processo seletivo). Este procedimento é feito diretamente no sistema de inscrições via internet. O laudo deverá conter a descrição da espécie e do grau ou nível da deficiência do(a) candidato(a), com expressa referência ao comprometimento/dificuldades no desenvolvimento de funções e nas atividades diárias, com o código correspondente da Classificação Internacional de Doença - CID (Lei nº 7.853/89 regulamentada pelo Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999), bem como sua provável causa. Deve ainda conter nome legível, carimbo, assinatura, especialização e CRM ou RMS atualizado do médico especialista que

forneceu o laudo. Se for o caso, deverá anexar requerimento, devidamente assinado, informando/solicitando condições especiais para a realização das etapas do processo seletivo (modelo apresentado no Anexo VII). Os(as) candidatos(as) às vagas PcD deverão participar de procedimento complementar de verificação da autodeclaração conforme Orientação Normativa PRPPG/Ifes N° 01/2019, disponível em <https://prppg.ifes.edu.br/comissao>. A elegibilidade de candidato(a) à vaga será verificada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, contemplando as áreas da saúde, educacional e psicossocial do campus, através da análise do laudo médico exigido e outros exames quando estes forem solicitados para complementação. O(a) candidato(a) que não apresentar documentação completa, ou cuja condição de pessoa com deficiência não for verificada pela equipe multiprofissional e interdisciplinar do Ifes, terá sua inscrição na vaga reservada cancelada e concorrerá apenas na vaga de ampla concorrência, salvo nos casos previstos do item 11.4, após procedimento administrativo em que lhe seja assegurado o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

5.4. A inscrição do(a) candidato(a) será indeferida se os documentos estiverem em outro formato que não o PDF, incompletos, ilegíveis, rasurados ou fora da data de validade (casos específicos).

5.5. Serão admitidos recursos contra o resultado do procedimento de verificação dos(as) candidatos(as) às vagas PPI, na data especificada no cronograma geral, via sistema. Os recursos serão analisados pela Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração do Ifes conforme Resolução CS nº 61/2019.

5.6. Serão admitidos recursos contra o resultado do procedimento de verificação dos(as) candidatos(as) às vagas PcD, na data especificada no cronograma geral, via sistema. Os recursos serão analisados por comissão própria prevista na Orientação Normativa PRPPG nº 01/2019.

5.7. Na hipótese da constatação de autodeclaração e/ou documentação e laudo falsos, o(a) candidato(a) será eliminado(a) do processo seletivo ou estará sujeito(a) a ter sua matrícula anulada e consequente desligamento do curso após procedimento administrativo em que lhe seja assegurado o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

5.8. Candidatos(as) que requeiram condições especiais para a entrevista devem preencher, assinar e apresentar o Anexo VII.

6. DA ISENÇÃO DA TAXA

6.1. Faz jus à isenção da taxa de inscrição, nos termos do Decreto n. 6.593, de 02 de outubro de 2008, publicada no DOU de 03 de outubro de 2008, o(a) candidato(a) que no ato da inscrição:

a) Estiver inscrito(a) no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, de que trata o Decreto no 6.135 de 26 de junho de 2007, publicado no DOU de 27 de junho de 2007.

b) A isenção poderá ser requerida no ato da inscrição no período indicado no Cronograma Geral, via sistema.

c) A declaração falsa sujeitará o(a) candidato(a) às sanções previstas em lei, aplicando-se, ainda, o disposto no Parágrafo Único do artigo 10 do Decreto n. 83.936, de 06 de setembro de 1979.

d) O não cumprimento de uma das fases fixadas, a inconformidade de alguma informação ou a solicitação apresentada fora do período fixado, implicará a eliminação automática do processo de isenção.

e) O resultado da análise das solicitações de isenção da taxa de inscrição será divulgado no site <https://www.ifes.edu.br/processosseletivos/alunos>, conforme Cronograma Geral (Anexo II).

f) Os pedidos de recurso referente a isenção de taxa serão realizados no sistema de inscrições na Área do Candidato (vide Cronograma Geral – Anexo II).

g) A homologação das inscrições com pedido de isenção será divulgada no site do Ifes no link de inscrição, conforme Cronograma Geral (Anexo II).

h) Os(as) candidatos(as), cujas solicitações de isenção da taxa de inscrição forem indeferidas, para poderem participar do Processo Seletivo deverão gerar o boleto e efetuar o seu respectivo pagamento até a data prevista no Cronograma Geral (Anexo II).

7. DA HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

7.1. A Comissão do Processo Seletivo do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Humanidades, para ingresso em 2023, publicará a lista com a situação das inscrições (deferidas e indeferidas) a participarem das fases da seleção do PPGEH no site do Ifes conforme cronograma geral, Anexo II.

7.2. Só será homologada a inscrição do(a) candidato(a) que tiver deferida a sua solicitação de isenção de taxa e/ou tiver realizado o pagamento do boleto, bem como ter apresentado os documentos obrigatórios. Em caso de desistência ou exclusão do(a) candidato(a) de participar do processo seletivo, o pagamento da inscrição não será ressarcido.

7.3. O(a) candidato(a) que não obtiver a confirmação de deferimento de sua inscrição, poderá interpor recurso no prazo previsto no cronograma constante no Anexo II.

7.4. É de inteira responsabilidade do(a) candidato(a) acompanhar a publicação de todas as etapas e fases da seleção que serão publicadas exclusivamente na página deste Edital.

8. DAS FASES DO PROCESSO SELETIVO

8.1. O processo seletivo é composto por três fases, assim descritas:

a) a Fase 1 consiste na avaliação do Projeto de pesquisa (segundo modelo que consta no Anexo I) apresentado pelo(a) candidato(a) no ato da inscrição. Essa avaliação será realizada com base nos critérios especificados em formulário do Edital (Anexo IX). Serão classificados para a fase 2 do processo seletivo do PPGEH os(as) candidatos(as) que obtiverem as 75 (setenta e cinco) maiores notas na fase 1 (F1), respeitando o critério de reserva de vagas. Caso haja empate no valor da nota, serão classificados todos os(as) candidatos(as) com nota igual ou superior ao(a) candidato(a) de número 75 (setenta e cinco). O critério de desempate da nota a ser adotado para classificação dos(as) candidatos(as) será o fator maior idade. A nota mínima para aprovação nesta fase será de 60 (sessenta) pontos e no máximo 100 (cem) pontos, sendo expressa em números inteiros sem casas decimais. Trata-se de uma fase eliminatória e classificatória.

b) a Fase 2 consiste na avaliação do currículo do(a) candidato(a) ao processo seletivo do PPGEH, com o objetivo de pontuar a produção acadêmica e experiência profissional do(a) candidato(a) classificado na fase 1 (F1), conforme critérios constantes no Anexo X. Um título será pontuado somente uma vez, não sendo possível pontuar em dois indicadores com a mesma documentação. Períodos de experiência concomitantes na mesma área de atuação não serão considerados. A nota para essa fase será de no máximo 100 (cem) pontos e será expressa em números inteiros, sem casas decimais. Trata-se de uma fase classificatória.

c) a Fase 3 consiste na apresentação e defesa do Projeto do(a) candidato(a), com base em questões teóricas e metodológicas, quanto à pesquisa e ao produto educacional proposto. Será realizada presencialmente, com horário individual agendado para cada candidato, divulgado conforme calendário previsto no Edital. O(a) candidato(a) que não participar dessa fase será automaticamente eliminado(a). Os critérios de avaliação para essa fase estão especificados no Anexo XI. A pontuação mínima para classificação será de 60 (sessenta) pontos e máxima para essa fase será de 100 (cem) pontos, expressa em números inteiros, sem casas decimais. Trata-se de uma fase obrigatória, classificatória e eliminatória.

8.2. A natureza, pontuação e peso de cada fase do processo seletivo estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Descrição das fases do processo seletivo

Fases	Provas	Natureza	Pontuação mínima	Pontuação Máxima	Peso por Fase
Fase 1 (F1)	Avaliação de Projeto	Classificatória e Eliminatória	60 (sessenta)	100 (cem)	01 (um)

Fase 2 (F2)	Avaliação de currículo	Classificatória	00 (zero)	100 (cem)	01 (um)
Fase 3 (F3)	Arguição do Projeto	Classificatória e Eliminatória	60 (sessenta)	100 (cem)	01 (um)

9. RESULTADO FINAL

9.1. Para nota final (NF) será feita a média aritmética das três fases:

$$NF = \frac{F1 + F2 + F3}{3}$$

F1 – Nota da fase 1
F2 – Nota da fase 2
F3 – Nota da fase 3

9.2. Para efeito de resultado final, será publicada a lista dos(as) candidatos(as) aprovados(as) e suplentes por linha temática. Serão considerados(as) aprovados(as) os(as) 25 (vinte e cinco) primeiros(as) candidatos(as) com as maiores notas finais, observando-se respectivamente o critério de reserva de vagas e o número de vagas por linha temática (Quadro 2).

9.3. Caso haja empate, o desempate será efetuado por:

- 1) maior nota na fase 1;
- 2) maior nota na fase 3;
- 3) candidato de maior idade.

9.4. Os(as) 25 (vinte e cinco) primeiros(as) candidatos(as) aprovados(as), obedecendo o sistema de cotas, serão convocados(as) para matrícula no primeiro semestre de 2023.

9.5 Em caso de desistência de um(a) aluno(a) em uma linha temática, o(a) candidato(a) suplente poderá ser chamado posteriormente.

9.6. A matrícula no PPGEH será realizada conforme orientações de documentação a ser entregue e calendário do Ifes – Campus Vitória.

10. FASES DE RECURSOS

PARÁGRAFO ÚNICO: Todas as fases do processo de seleção e a homologação das inscrições são cabíveis de recurso, considerando-se o CRONOGRAMA GERAL (Anexo II), realizados no sistema eletrônico na área do(a) candidato(a).

11. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

11.1. No prazo de no máximo de 6 (seis) meses após a data da matrícula no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, os(as) aprovados(as) neste processo seletivo deverão apresentar documento de comprovação de suficiência em língua estrangeira (inglês ou espanhol). O PPGEH sugere aos(as) candidatos(as) os seguintes locais de realização do Exame de Suficiência em Língua Estrangeira:

- a) Centro de Avaliação de Suficiência em Língua Estrangeira da UFG (CASLE/UFG): <https://casle.lettras.ufg.br/>
- b) Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE/UFSC): <http://www.proficienciadlle.com/novo/>
- c) Centro de Extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (Cenex/Ufes);
- d) Qualquer outra Instituição Federal de Ensino Superior, que esteja realizando provas de suficiência em línguas.

11.2. Caso o(a) candidato(a) não apresente os certificados mencionados, o PPGEH aplicará o Exame de Suficiência em Língua Inglesa (ESL). Esse Exame é de caráter eliminatório e deve-se obter um rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento).

11.3. É de responsabilidade do(a) candidato(a) o conhecimento do Regulamento do Curso de Pós-Graduação.

11.4. É de inteira responsabilidade do(a) candidato(a) acompanhar a publicação dos resultados das fases do Processo Seletivo.

11.5. A inexatidão ou irregularidade de informações, ainda que constatadas posteriormente, eliminarão o(a) candidato(a) do processo seletivo, declarando-se nulos todos os atos decorrentes de sua inscrição.

11.6. A constatação de qualquer tipo de fraude na realização do processo, sujeita o(a) candidato(a) à perda da vaga e às penalidades da lei, em qualquer época, mesmo após a matrícula.

11.7. A inscrição neste processo seletivo implica automaticamente o conhecimento e a aceitação das condições estabelecidas neste Edital, das quais o(a) candidato(a) não poderá alegar desconhecimento.

11.8. A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo seletivo definidos e expressos neste Edital.

11.9. Não haverá encargos financeiros para os(as) alunos(as) no que se refere a mensalidades.

11.10. As aulas do curso serão ministradas no Ifes – Campus Vitória, de acordo com o calendário anual das atividades acadêmicas definido pela Coordenação do Curso.

11.11. Os casos omissos e as situações não previstas neste Edital serão avaliados pela Comissão de Seleção em conjunto com a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE) do Ifes – Campus Vitória e o Colegiado do Curso.

11.12 Este Edital entra em vigor a partir da data de sua publicação, sendo válido apenas para este Processo Seletivo, revogadas as disposições em contrário.

Vitória (ES), 05 de dezembro de 2022.

LEONARDO BIS DOS SANTOS
Coordenador do PPGEH
Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)

HUDSON LUIZ CÔGO
Diretor-Geral do Campus Vitória
Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Vitória

ANEXO I - PROJETO DE PESQUISA

Atenção!!! Este formulário será preenchido, salvo em pdf e anexado aos documentos de inscrição
(exclua tudo que estiver em vermelho na finalização do seu projeto de pesquisa)
TODO o texto deve seguir as normas ABNT básicas para sua elaboração e formatação: fonte Arial ou Times/Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas. Margens superior, inferior e direita de 2 cm e esquerda de 3 cm.

CURSO:
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HUMANIDADES

NOME DO/A CANDIDATO/A:

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo está registrado na área 46 da CAPES - Ensino. O foco principal é o Ensino de Humanidades realizado nos espaços de educação formal e não formal.

Opção de **linha temática** para concorrer a uma vaga no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades:

LINHA DE PESQUISA:

LINHA TEMÁTICA:

I - TÍTULO DO PROJETO (MAIÚSCULA, máximo de 15 palavras)

II - A QUE NÍVEL OU MODALIDADE DA EDUCAÇÃO REFERE-SE O SEU TRABALHO?

Marque mais de uma das opções abaixo, se for o caso.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Educação Infantil | <input type="checkbox"/> Educação de Jovens e Adultos |
| <input type="checkbox"/> Fundamental I (1 ao 5 ano) | <input type="checkbox"/> Educação do Campo |
| <input type="checkbox"/> Fundamental II (6 ao 9 ano) | <input type="checkbox"/> Educação Profissional e Tecnológica |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio | <input type="checkbox"/> Educação a Distância |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior | <input type="checkbox"/> Educação Especial |
| <input type="checkbox"/> Espaços de Educação não formal | <input type="checkbox"/> Educação Escolar Quilombola |
| <input type="checkbox"/> Políticas e Gestão | <input type="checkbox"/> Educação Escolar Indígena |

III - INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA (MÁXIMO 3000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)

Escreva aqui um texto de introdução a sua proposta de pesquisa que contemple uma apresentação geral do tema, memorial, justificativa acadêmica e justificativa social sobre o contexto do trabalho e/ou o desenvolvimento do tema a ser estudado.

IV - PROBLEMA DE SUA PESQUISA (MÁXIMO 2000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)

Identificar qual o problema, questão central ou questão-foco do projeto. Apresentar a problemática, ou seja, o tema escolhido relacionado à que questão que se pretende responder. A sua problemática busca responder a uma demanda social? Quanto a questão central, quase sempre é melhor expressa se redigida de forma interrogativa. Aqui é possível também expor a hipótese de pesquisa e já anunciar a demanda social com delimitação dos sujeitos/objetos de pesquisa que se pretende atender/corresponder com a pesquisa a ser desenvolvida.

V - OBJETIVOS DA PESQUISA (MÁXIMO 2000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)

O que se espera alcançar com a realização da pesquisa, ou seja, apresenta-se o resultado que se pretende alcançar. Normalmente, traça-se **UM** objetivo geral e **TRÊS** (no máximo quatro) objetivos específicos, sendo que um deles esteja alinhado com o produto educacional. O objetivo geral será a síntese do que se pretende alcançar, e os objetivos específicos explicitarão os detalhes e desdobramentos do objetivo geral alinhado ao tema de pesquisa.

A formulação dos objetivos (geral ou específicos) se faz mediante o emprego de verbos (no infinitivo) que expressem ações que se deseja realizar (identificar, comparar, descrever, verificar, compreender, analisar...). Essas ações devem ser factíveis, articuladas e convergentes ao referencial teórico e metodologia de pesquisa (e ao produto educacional). Os objetivos devem favorecer o caminho de resposta à questão problema de pesquisa.

VI - REFERENCIAL TEÓRICO (MÁXIMO 3000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)

Considere neste item responder as seguintes questões: Quais são os conceitos mais relevantes na área do projeto? Quais os conceitos centrais para que o leitor compreenda o projeto? Quais os autores (dois, não mais do que três) serão utilizados como referência no tema e de que modo eles se relacionam com sua problemática? Quais razões levam a selecionar estes autores?

VI – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (MÁXIMO 4000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)

Considere neste item responder as seguintes questões: O que se sabe sobre o problema que você quer pesquisar? Quem já pesquisou sobre esse tema e o que dizem? As principais fontes a serem consultadas para a elaboração da revisão bibliográfica são artigos em periódicos científicos, teses, dissertações. Tente identificar pontos de concordância e divergência entre os autores.

VII – METODOLOGIA DA PESQUISA (MÁXIMO 3000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)

O objetivo dessa parte é responder à pergunta: onde e com quem a pesquisa será realizada? "como a pesquisa será desenvolvida?"; como os dados serão produzidos?; como os dados serão analisados?

A metodologia é o caminho traçado para atingir os objetivos do projeto. Qual a abordagem metodológica que se ampara a pesquisa? Qual o referencial metodológico da pesquisa?

VIII - PRODUTO EDUCACIONAL (MÁXIMO 3000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)

Todo projeto de mestrado profissional deve prever um produto educacional no qual centra-se a pesquisa.

Serão aceitos projetos da área 46 – ENSINO, subárea de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes, da CAPES/MEC, cujo produto educacional seja um dos seguintes:

- a) Mídias educacionais (vídeos, simulações animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc.);
- b) Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais;
- c) Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.);
- d) Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares);
- e) Materiais interativos (jogos, kits e similares);
- f) Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividade de divulgação científica e outras)
- g) Desenvolvimento de aplicativos;
- h) Programa de rádio e TV;
- i) Patentes (depósito, concessão, cessão e comercialização);
- j) Organização de evento.

Espera-se que se apresente a questão-foco relacionando-a a formas de se conceber, implementar e a avaliar inovações didáticas (estando vinculadas a metodologias de ensino, conteúdos e avaliação) explicitando-se um produto educacional conforme acima exposto.

IX - REFERÊNCIAS (LIVRE)

Devem ser listadas apenas as obras citadas no decorrer do projeto no formato exigido pela ABNT.

ANEXO II
CRONOGRAMA GERAL – PROGRAMA PPGEH

Publicação do Edital	05/12/2022
Período de inscrição	De 05/12/2022 a 15/12/2022
Inscrição com pedido de isenção de taxa	De 05/12/2022 a 09/12/2022
Publicação do resultado preliminar das inscrições com pedido de isenção	12/12/2022
Recursos referentes ao resultado da isenção de taxa	13/12/2022
Divulgação do resultado do pedido de isenção de taxa	14/12/2022
Último dia de pagamento de inscrição	16/12/2022
Publicação do resultado das inscrições de todos os candidatos	20/12/2022
Recursos referentes ao resultado das inscrições de todos os candidatos	21/12/2022
Divulgação das inscrições de todos os candidatos	23/12/2022
Divulgação do resultado preliminar da primeira fase	08/02/2023
Recursos referentes ao resultado da primeira fase	09/02/2023
Divulgação do resultado da primeira fase	13/02/2023
Divulgação do resultado preliminar da segunda fase	13/02/2023
Recursos referentes ao resultado da segunda fase	14/02/2023
Divulgação do resultado da segunda fase	17/02/2023
Divulgação do cronograma e chamada às entrevistas (terceira fase)	23/02/2023
Período de entrevistas	De 27/02/2023 a 01/03/2023
Divulgação do resultado preliminar da terceira fase	07/03/2023
Recursos referentes ao resultado da terceira fase	08/03/2023
Divulgação do resultado da terceira fase	10/03/2023
Chamada às entrevistas do procedimento complementar de verificação dos candidatos que solicitaram reserva de vagas (cotas)	10/03/2023
Procedimento complementar de verificação dos candidatos que solicitaram reserva de vagas (cotas)	13/03/2023
Divulgação do resultado preliminar do procedimento complementar de verificação dos candidatos que solicitaram reserva de vagas (cotas)	14/03/2023
Recursos referentes ao resultado preliminar do procedimento complementar de verificação dos candidatos que solicitaram reserva de vagas (cotas)	15/03/2023
Homologação do resultado final.	17/03/2023
Matrículas	Conforme calendário acadêmico do Ifes – Campus Vitória

ANEXO III - BIBLIOGRAFIA GERAL E ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA COM SUGESTÕES
BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA GERAL

Para auxiliar a produção do projeto de pesquisa, sugerem-se as seguintes bibliografias:

DELANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: DELANDES, S.F; NETO CRUZ, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 31-50. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília: Capes, v. 2, n. 4, 11, p. 24-29, jul. 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74/71>

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 18 mai. 2022.

Linha de pesquisa: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES

Nome do docente: Aldieris Braz Amorim Caprini

Linha Temática: Ensino de Humanidades e Relações Étnico-Raciais

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

A linha temática privilegia estudos e pesquisas no Ensino de Humanidades sobre relações étnico-raciais na formação de professores, numa perspectiva epistemológica decolonial, objetivando a criação de produtos educacionais que contribuam para a descolonização dos saberes instituídos por uma visão eurocêntrica na formação docente da Educação Básica e da Educação Superior.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política** [online], n. 11, p. 89-117, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 mai. 2022.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; DEORCE, Mariluz Sartorio. Formação de professores e prática de ensino: diálogos a partir da perspectiva multicultural crítica. In: CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; BECALLI, Fernanda Zanetti (orgs.). **Educação para as Relações Étnico-Raciais**. Vitória: EDIFES, 2018, p. 6-18. Disponível em:

https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/809/educa%c3%a7%c3%a3o_para_as_rela%c3%a7%c3%b5es_%c3%a9tnico-raciais.pdf?sequence=1&isAllowed=y

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições.

Educação e Pesquisa [online], v. 48, e240473, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/WwPRwm3znrGLRDYGfXMDx7c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mai. 2022.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos.

Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012. Disponível em:

<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.htm>. Acesso em: 22 jun. 2021.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O Desafio da Diversidade. In:

Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Munanga, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros** [online], n. 62, p. 20-31, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. E. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, v. 30, n. 3, mar. 2008. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2745>. Acesso em: 09 mai. 2022.

Nome do docente: Charles Moreto e Eliesér Toretta Zen

Linha Temática: Educação do Campo

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

A linha temática Educação do Campo volta-se para discussões que abordam as instituições escolares do campo, a formação e a práxis político-pedagógica de professores/monitores/educadores das escolas do campo. Tem três grandes focos, enquanto objeto de estudo e/ou intervenção: a) As instituições escolares do campo: os processos de implantação, de gestão, de funcionamento e de fechamento das escolas do campo em seus aspectos históricos, legais, políticos, pedagógicos e sociais; as instituições escolares do campo como espaços de memória das comunidades camponesas. b) A formação do professor/monitor/educador das escolas do campo: o sujeito professor/monitor/educador das escolas do campo; as políticas e as experiências de formação inicial e continuada de professores/monitores/educadores das escolas do campo nos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como nas diferentes temáticas e componentes curriculares. c) A práxis político-pedagógica do professor/monitor/educador das escolas do campo: o projeto político-pedagógico, o currículo, o planejamento, a didática, as metodologias; os recursos pedagógicos e a avaliação no contexto da escola do campo; a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

BEZERRA NETO, Luiz; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. A importância do materialismo histórico na formação do educador do campo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 251-272, ago. 2010. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/312873425_A_importancia_do_materialismo_historico_na_formacao_do_educador_do_campo

MORETO, Charles. **Gerações de professoras do campo**. Curitiba: Appris, 2018.

SILVÉRIO, Leandra Domingues; ISOBE, Rogério Moreira Rezende. Educação do Campo em perspectiva: história, política pública e formação continuada de professores/as do ensino básico.

Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, p. 6894, fev. 2020. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/6894/16478>

STEIN, Sabrina; MORETO, Charles. Formação continuada de professores do campo em tecnologias digitais: uma construção coletiva. In: JACINTHO, André Luiz Neves; SANTOS, Leonardo Bis dos; CARVALHO, Letícia Queiroz de (Org.). **O ensino de Letras e Humanidades em cena: desafios e perspectivas na educação básica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 131-152. Disponível em: [https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/images/stories/publica](https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/images/stories/publica%C3%A7%C3%B5es/Livro_O_En-sino_de_Letras_e_Humaniddes_em_Cena.pdf)

[sino_de_Letras_e_Humaniddes_em_Cena.pdf](https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/images/stories/publica%C3%A7%C3%B5es/Livro_O_En-sino_de_Letras_e_Humaniddes_em_Cena.pdf)

[sino_de_Letras_e_Humaniddes_em_Cena.pdf](https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/images/stories/publica%C3%A7%C3%B5es/Livro_O_En-sino_de_Letras_e_Humaniddes_em_Cena.pdf)

ZEN, Elieser Toretta Zen; OLIVEIRA, Edna Castro de. A práxis filosófica no Proeja: reflexões sobre as relações sociais capitalistas e a formação humana integral. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 231-244, maio/jun. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/k6zCGVjWntF7hN6WwSyCb3P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2022.

Nome do docente: Fernanda Zanetti Becalli

Linha Temática: Alfabetização de crianças

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

Desenvolve pesquisas sobre o processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa na alfabetização escolar de crianças, bem como sobre as políticas/programas/projetos de formação inicial e/ou continuada de professoras alfabetizadoras que versam a respeito desta temática.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

BECALLI, F Z; SCHWARTZ, C M. O ensino da leitura no Brasil e seus fundamentos teóricos e metodológicos. **Revista de Educação Pública**, v. 24, p. 13-32, 2015 Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2166>

COSTA, D. M. V.; GONTIJO, C. M. M. Produção de textos e processo inicial de alfabetização. **Acta Scientiarum. Education** (Online), v. 39, p. 421-430, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/32115>

FONSECA, C. O.; BECALLI, F. Z.; CAPRINI, A. B. A.; SCHWARTZ, C. M. Apontamentos sobre o contexto de produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): regulação do currículo e da formação de professores. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 7, supl. 3, p. 4-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/issue/download/187/44>. Acesso em: 25 mai. 2022.

SOUZA, S. J; ALBUQUERQUE, E. D. P. A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 7, n. 2, p. 109-122, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8124>

Nome do docente: Larissy Alves Cotonhoto

Linha Temática: Ensino de Humanidades e Educação Especial

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

A temática enfatiza estudos e pesquisas no Ensino de Humanidades sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva, objetivando a formação de professores da Educação Básica e da Educação Superior para a área em questão e a criação de produtos educacionais que contribuam para a transformação das concepções e práticas pedagógicas tradicionais em práticas inclusivas, com metodologias inovadoras, acessíveis e baseadas no desenho universal de aprendizagem e tecnologias assistivas.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007&lng=pt&nrm=iso.

MASSARO, M.; FARIAS, A. Q. (Orgs). Formação de professores e educação especial: o que é necessário saber? João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/679/915/7568-1?inline=1>

MENDES, G. M. L; PLETSCHE, M. D.; HOSTINS, G. C. L. (Orgs). **Educação especial e/na educação básica:** entre especificidades e indissociabilidades. Araraquara/SP: Editora Junqueira & Marin, 2019. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/eBook-Educacao-Especial-e-na-Educacao-Basica.pdf>

OLIVEIRA, I. M.; JESUS, D. M.; RODRIGUES, D. (Orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e inclusão escolar:** perspectivas luso-brasileiras. Vitória: EDUFES, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11426/1/Formacao%20de%20professores%2c%20praticas%20pedagogicas%20e%20inclusao%20escolar.pdf>

PAGNEZ, K. M., PRIETO, R. G., & SOFIATO, C. G. Formação de professores e educação especial: reflexões e possibilidades. **Olhares:** Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 3, n. 1, p. 32–57, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/320>

PLETSCH, M. D. O que há de Especial na Educação Especial Brasileira? In: **Revista Momento:** Diálogos em Educação, v. 29, n. 1, p. 57–70, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9357>

Nome do docente: Letícia Queiroz de Carvalho

Linha Temática: Literatura e linguagem

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

Estudos de literatura e linguagem e suas relações histórico-sociais com os processos formativos de professores de Literatura e áreas correlatas. Reflexões sobre o ensino de literatura ancoradas na perspectiva enunciativo-dialógica da linguagem e no materialismo histórico-dialético. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

ANDRUETTO, M. T. Por uma literatura sem adjetivos. In: ANDRUETTO, M. T. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, p. 52-71.

BAKHTIN, M. A ciência da literatura hoje: resposta e uma pergunta da revista Novi Mir. In: BAKHTIN, M. **Notas sobre a literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, notas e posfácio: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 9-20.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FERREIRA, N. B. de P.; DUARTE, N. Literatura e educação: uma análise marxista. **Cadernos de Campo**, n. 13, p. 125-136, 2010. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/5141/4216>

Nome do docente: Rodrigo Ferreira Rodrigues

Linha Temática: Políticas e práticas de gestão e docência na educação básica pública

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

Investiga as políticas públicas e práticas intergovernamentais de educação, de formação de professores e gestores (diretores e/ou pedagogos) em todos os níveis de governo, bem como em âmbito global/internacional, de modo a analisar dissonâncias e consonâncias entre princípios e práticas às políticas públicas de educação básica, desenvolvendo pesquisas no campo da política educacional priorizando a relação contemporânea entre os setores público e privado para a oferta, a gestão, o currículo, as relações de trabalho na educação básica e as implicações dessas dimensões para o direito à educação.

Assim, tem como objeto de estudo políticas, ações e programas implementados, a partir do início do século XX, para a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem em todos os níveis da educação básica (da educação infantil ao ensino médio), todas as modalidades e as influências, do terceiro setor de interesse empresarial na implementação de políticas públicas de educação, privilegiando os estudos sob a perspectiva crítica compreensiva de análise no campo das políticas educacionais.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018. Disponível em:

<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1/articles/adriao.pdf>

ARAUJO, G. C. de. Direito à educação básica: a cooperação entre os entes federados. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 4, n. 7, p. 231-243, jul./dez. 2010. Disponível em:

<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/83/270>

ARAUJO, G. C.; CASSINI, S. A.; RODRIGUES, R. F. Federalismo e políticas educacionais: notas sobre aspectos jurídicos-políticos e fiscais-financeiros nas relações intergovernamentais. In: ARAUJO, G. C. RODRIGUES, R. F. (Orgs). **Federalismo e políticas educacionais: entre velhos dilemas e novos desafios**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

SOUZA, A. R.; MOREIRA, C. R. B. S. A Sociologia Weberiana e sua articulação com a pesquisa em Políticas Educacionais. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 931-949, jul./set. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/53059>

Linha de pesquisa: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES
--

Nome do docente: Antônio Carlos Gomes
--

Linha Temática: Literatura e Linguagem

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

Em nossa linha temática o interesse é trabalhar com reflexões sobre as linguagens, dando ênfase à semântica da língua(gem) sob uma abordagem epilinguística em diálogo com as humanidades. Nosso foco principal é a práxis educativa por meio de projetos de pesquisa sobre as operações de linguagem na leitura, na análise linguística e nas representações do ser mais humano de modo a privilegiar a criatividade e autonomia nas atividades enunciativas.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

BRAZ, C. F.; GOMES, A. C. As minorias sociais na escola e a luta por um espaço de discussão a partir do jogo dos outros. In: JACINTHO, A. L. N.; SANTOS, L. B. dos; CARVALHO, L. Q. de (Orgs). **O ensino de letras e humanidades em cena: desafios e perspectivas na educação básica**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2021, p. 56-82. Disponível em:

https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/images/stories/publica%C3%A7%C3%B5es/Livro_O_Ensino_de_Letras_e_Humanidades_em_Cena.pdf

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4199956/mod_label/intro/FRANCHI_Criatividade_e_Gramatica_1992.pdf

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989. Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 4. Disponível em:

https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf.

GERALDI, João Wanderley. **A leitura da sala de aula**: as muitas faces de um leitor. São Paulo: FDE, p. 79-84, 1988. Série ideias, n, 5. Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p079-084_c.pdf.

REZENDE, L. M. Atividade epilinguística e o ensino de língua portuguesa. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 95-108, 2008. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/136/116>

Nome do docente: Davis Moreira Alvim

Linha Temática: Escola, práticas educativas e guerras culturais

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

Como ensinar e aprender em meio ao conflito entre progressistas e conservadores?

A linha temática está aberta a propostas voltadas ao desenvolvimento de práticas educativas que explorem a polarização política e as tensões entre a esquerda e a direita no campo educacional. Entre outros, sugere-se a pesquisa dos temas a seguir em espaços escolares:

- * Saúde e pandemia.
- * Democracia e liberdades individuais.
- * Escola sem Partido e doutrinação.
- * Lulismo e bolsonarismo.
- * Ideologia ou teoria de gênero.
- * Impeachment/golpe.
- * Campanha eleitoral.
- * O Impacto das *Fake News*.
- * Lava Jato e Judiciário.
- * Totalitarismo, fascismo e comunismo.
- * Manifestações do século XXI: Jornadas de Junho de 2013, tática *black bloc*, “rolezinhos”, ocupações secundaristas, greve dos caminhoneiros e outras.

Os projetos de pesquisa devem *evitar o maniqueísmo*, visando uma pesquisa composta por estudantes e professores politicamente múltiplos. Em seu escopo conceitual e metodológico, aconselha-se a adoção de perspectivas que abordem as chamadas “guerras culturais” na escola.

Espera-se que as propostas mergulhem sem medo nas potências do conflito político para propor formas de ensinar e aprender humanidades ou, por outro lado, que busquem uma estratégia de evasão e recusa em travar a batalha nos termos da atual polarização política.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

ALVIM, D. M.; MAÇÃO, I. R.; ROSEIRO, S. Z. Ano 2091 – silêncio nas filosofias da educação: por uma cartografia das resistências escolares. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e223171, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/kZ6pMZWf8j3LpTHhWZrKqHj/?lang=pt>

ALVIM, D. M. **Blog Davis Alvim**. Disponível em: <https://davisalvim.blogspot.com/>

ALVIM, D. M.; MAÇÃO, I. R. Destituição viral e legitimação maquínica: polarização e vírus na esfera políticabrasileira. **Lugar Comum: Estudos de mídia, cultura e democracia**, v. 58, p. 79-101, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/40277>

ALVIM, Davis Moreira; MAÇÃO, Izabel Rizzi; GIRELLI, Luciana Silvestre. Guerras culturais escolares: 7 pontos para desarmar o campo minado. In: ROSEIRO, Steferson Zanoni; RODRIGUES, José Raimundo; RODRIGUES, Alexsandro. **Fabulações de escola**. Itapiranga: Schreiben, 2022, p. 64-77. Disponível em https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_2bace4f9be8846329b5900c9fc39b7df.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

MELO, Cristina Teixeira de; VAZ, Paulo. Guerras Culturais: conceito e trajetória. **Revista ECO-Pós**, v. 24, n.2, 2021. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27791

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PINHEIRO-MACHADO, R.; MURY SCALCO, L. Da esperança ao ódio: juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo. **Cadernos IHU ideias**, Instituto Humanitas Unisinos. São Leopoldo: Universidadedo Vale do Rio dos Sinos, ano 1, n. 1. p. 3-13, 2018. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/278cadernosihuideias.pdf>

Nome do docente: Diemerson Saquetto

Linha Temática: Psicologia, Saúde e Educação

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

Esta Linha Temática pertencente à Linha de Pesquisa de **Práticas Educativas em Ensino de Humanidades**, e busca estabelecer um diálogo multidisciplinar entre algumas disciplinas da grande área de Ciências Humanas. Com o fulcro da Psicologia a Linha Temática se interessa pela produção de novos recursos didáticos-pedagógicos e de novas práticas educativas com caráter dialógico e dialético. Os aportes teóricos se apoiam basicamente na Psicologia Social (Teoria das Representações Sociais) e na Pedagogia Libertária Freiriana, enquanto norte educacional. Alguns autores podem ser considerados para estabelecer comunicação com esse aporte originário: Serge Moscovici; Henri Tajfel; Louis Althusser; Pierre Bourdieu. Enquanto possibilidades de pesquisas indicamos: 1) A construção de produtos educacionais voltados às Ciências da Saúde e sua relação com o Ensino de Humanidades; 2) Pesquisas exploratórias relacionadas à Psicologia Social (Teoria das Representações Sociais e Teoria das Identidades Sociais) com resultados voltados à construção de produtos educacionais relacionados; 3) Educação no contexto da Pandemia de Covid-19.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**: Nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro; EdUERJ, 1998.

SAQUETTO, D. **As artimanhas do sagrado**: sujeitos religiosos e a construção de representações sociais importantes à formação identitária. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. UFES. Vitória. ES. 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10876?mode=full>

Nome do docente: Eduardo Fausto Kuster Cid e Sabine Lino Pinto

Linha Temática: Educação, Sociedade e Ambiente

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

A linha reúne pesquisas que visem contribuir para práticas pedagógicas interdisciplinares no ensino de humanidades com foco em questões socioambientais que se refletem no ambiente educativo; nos fundamentos políticos e pedagógicos da educação ambiental ou no campo da história ambiental. Relaciona ciência e vida prática. Reflete de forma crítica sobre os produtos historiográficos e suas proximidades com as carências identificadas na sociedade, considerando o ambiente em sua totalidade. Serão priorizados os projetos de pesquisa que abordem **uma das** seguintes perspectivas:

- A educação ambiental como tema contemporâneo transversal (TCT) e as práticas integradoras;
- As interações do ensino de história e filosofia da ciência com a sociedade e/ou o ambiente.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. de; RODRIGUES, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação** (UFPel), Pelotas, v. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5816>

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 12 ed. Papyrus: Campinas, 2015.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?lang=pt&format=pdf>

PÁDUA, José Augusto. **As bases teóricas da história ambiental**. Estudos avançados, v. 24, n. 68, p.81-101, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/Q4JBvrMMzw6gBvWhsshKXN/?lang=pt>

SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463/9500>

Nome do (s) docente (s): Robson Malacarne

Linha Temática: Desenvolvimento de Base Comunitária: reflexões, mobilizações e ações

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

Compreender e desenvolver práticas de ensino, experimentações, traduções, memórias, vivências, reflexões, mobilizações e ações que colaboram para o desenvolvimento de base comunitária. Se propõe, prioritariamente, a discussão acerca do ensino em espaços não formais de educação.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

DERRIDA, J. Da economia restrita a economia geral. In: DERRIDA, J. **Escritura e a diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2012 (1967), p. 368-406.

MALACARNE, R.; BRUNSTEIN, J. Língua em viagem na tradução do desenvolvimento sustentável para empresários do Brasil e de Portugal: o caso do WBCSD. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, p. 715-745, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tla/a/7csKxL7dzKMw9CKMFZwP9MF/?format=pdf&lang=pt>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, Leonardo Bis dos; SGARBI, A. D. Pesquisa intervenção como metodologia alternativa de formação de pesquisadores sociais. In: Leonardo Bis dos Santos; Letícia Queiroz de Carvalho. (Org.). **Metodologias alternativas no ensino de Letras e Humanidades**. São Paulo / Vitória: Pedro & João / Ifes, 2019, v. 1, p. 90-109. Disponível em:
https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/images/stories/publica%C3%A7%C3%B5es/Metodologias_Alternativas_no_Ensino_de_Letras_e_Humanidades.pdf

SANTOS, Leonardo Bis dos. Ensino de humanidades no Brasil: contribuições do Programa de PósGraduação em Ensino de Humanidades para formação humana integra. In: Revista Inclusiones: Revista de Humanidades y Ciencias Sociales, v. 9, p. 375-392, 2022. Disponível em:
<https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/images/stories/20-Leonardo-VOL-9-NUM-1-ENEMAR2022INCL.pdf>. Acesso em 30 nov. 2022.

SKLIAR, C. **Derrida & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Nome do docente: Marcelo Durão Rodrigues da Cunha

Linha Temática: Consciência histórica, historicidades subalternas e crítica ao eurocentrismo

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

Utilizando-se das reflexões teórico-metodológicas de Jörn Rüsen para uma análise da consciência histórica, a presente linha temática abarcará trabalhos que tenham o objetivo de verificar os limites de concepções eurocêntricas de historicidade em ambientes escolares subalternos, almejando de igual modo valer-se dos resultados já obtidos no debate contemporâneo sobre o tema a fim de fomentar práticas educacionais emancipatórias e em maior sintonia com as demandas por cidadania de comunidades e de grupos étnicos historicamente marginalizados no Brasil e na América Latina. Nesse sentido, opta-se preferencialmente por propostas que visem a verificar as potencialidades do conceito de consciência histórica para além de contextos centro-ocidentais, valendo-se do debate teórico e da produção de produtos educacionais que tratem da historicidade e das formas de se interpretar o tempo de populações periféricas, etnias indígenas, comunidades quilombolas, movimentos sociais etc.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CERRI, L. F. Um lugar na história para a didática da história. **História & Ensino**, v. 23, p. 11-30, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/28192>

HARTOG, F. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Tradução: Andréa S. de Menezes, Bruna Breffart, Camila R. Moraes, Maria Cristina de A. Silva e Maria Helena Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

RÜSEN, J. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: UFPR, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1172513/mod_resource/content/1/Jorn%20Rusen%20e%20o%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria.pdf

Nome do docente: Nelson Martinelli Filho

Linha Temática: Literatura e Sociedade

ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA

Estudos sobre literatura em perspectiva com outras áreas do conhecimento, tais como História, Filosofia e Psicanálise, em direção ao debate sobre práticas educativas que evidenciem, a partir do texto literário, uma análise crítica em contexto de violência, exclusão e autoritarismo, bem como o tensionamento entre sujeito e sociedade.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

DE MARCO, Valéria. A literatura de testemunho e a violência de Estado. **Lua Nova**, São Paulo, n. 62, p. 45-68, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ln/a/QDGzySCvq7RH8YwGGvJzqzr/abstract/?lang=pt>

GAGNEBIN, Jeanne Marie. O que significa elaborar o passado? In: GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Ed. 34, p. 97-105.

GINZBURG, Jaime. Literatura e Direitos Humanos: notas sobre um campo de debates. In: GINZBURG, Jaime. **Crítica em tempos de violência**. São Paulo: Editora da USP; Fapesp, 2012 p. 189-205.

GINZBURG, Jaime. O valor estético: entre universalidade e exclusão. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/zH3h9KN3BsTrnB8pGsQ6mCr/?lang=pt>

SALGUEIRO, Wilberth. O que é literatura de testemunho (e considerações em torno de Graciliano Ramos, Alex Polari e André du Rap). **Matraga**, v. 19, p. 284-303, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/22610/16155>

ANEXO IV
AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, declaro para o fim específico de concorrer à reserva de vagas no Edital _____ do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) com base na Portaria Normativa MEC Nº 13 de 11 de maio de 2016 e na Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 10 de 27 de março de 2017, que me identifico como (marcar apenas uma das opções):

- Preto
 Pardo
 Indígena

Declaro, também, estar ciente de que, a comprovação da falsidade desta declaração, em procedimento que me assegure o contraditório e a ampla defesa, tornará minha classificação no edital sem efeito o que implicará na minha exclusão do processo seletivo e que, caso a comprovação de falsidade seja após a matrícula, implicará no cancelamento da minha matrícula nesta Instituição Federal de Ensino, em ambos os casos, sem prejuízo das sanções penais cabíveis.

Declaro, ainda, estar ciente que serei convocado a participar de procedimento de verificação da autodeclaração ou procedimento de heteroidentificação realizado por comissão específica para este fim do Instituto Federal do Espírito Santo para verificação da afirmação contida na presente declaração e que o procedimento de verificação para os negros será feito levando-se em consideração tão somente as características fenotípicas e que o procedimento para indígenas será a análise documental.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) declarante

ANEXO V
DECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO ÉTNICO – CANDIDATO INDÍGENA

Nós, abaixo-assinado, residentes na Comunidade _____, localizada em _____

_____, Estado _____

CEP _____, declaramos para os devidos fins de direito que o (a) estudante _____,

RG _____, CPF _____, nascido (a) em ____/____/____, é

INDÍGENA, residente nesta comunidade, mantendo laços familiares, econômicos, sociais e culturais com a referida comunidade.

Por ser verdade dato e assino.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura de Liderança

Nome _____

CPF _____

Contato: _____

Assinatura de Liderança

Nome _____

CPF _____

Contato: _____

Assinatura do Cacique ou Vice-cacique

Nome _____

CPF _____

Contato: _____

ANEXO VI

AUTODECLARAÇÃO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Eu, _____ (informar o nome da pessoa que possui deficiência) portador do RG nº _____ e inscrito(a) no CPF sob o nº _____, declaro ao Ifes que, conforme CID nº _____, constante no laudo médico em anexo, possuo a(s) seguinte(s) deficiência(s):

Deficiência física

(Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções – Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

Deficiência auditiva

(Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz. - Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

Deficiência visual

(Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores – Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

Deficiência Intelectual

(Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: a) comunicação; b) cuidado pessoal; c) habilidades sociais; d) utilização dos recursos da comunidade; e) saúde e segurança; f) habilidades acadêmicas; g) lazer; h) trabalho – Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

Deficiência múltipla

(Associação de duas ou mais deficiências – Redação dada pelo Decreto nº 5.296/2004, art. 5º, §1º).

Transtorno do Espectro Autista

(A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. É aquela com síndrome clínica caracterizada por: a) deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e das interações sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; b) padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos – cf. Lei nº 12.764/2012).

O laudo médico com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID, atesta a espécie e grau da deficiência.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) declarante

ANEXO VII
REQUERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS

Eu, _____, RG _____,
CPF _____, declaro para o fim específico de concorrer no processo
seletivo do Edital _____ do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) venho requerer por meio
deste que necessito das condições especiais especificadas abaixo para a participação no
processo seletivo:

- a. Ampliação de tela;
- b. Prova em braile;
- c. Ledor e transcritor;
- d. Prova ampliada com fonte de tamanho _____;
- e. Computador com leitor de telas de uso livre (Exemplos: NVDA, DOSVOX,...);
- f. Computador para provas discursivas;
- g. Mesa e cadeiras separadas;
- h. Mesa para usuário de cadeira de rodas;
- i. Sala de fácil acesso;
- j. Intérprete de Libras;
- k. Prova em vídeo em Libras;
- l. Português como segunda língua;
- m. Sala separada para a realização da prova com ledor;
- n. Sala destinada à amamentação;
- o. Outros (especificar e justificar):

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do (a) declarante

ANEXO VIII

Exames e Laudos Complementares por Deficiência

Pessoas Surdas ou com Deficiência Auditiva:

Exame de Audiometria para candidatos (as) com Surdez/Deficiência Auditiva, realizado nos últimos doze meses, no qual conste o nome legível ou carimbo, assinatura e número do conselho de classe do profissional que realizou o exame.

Pessoas com Deficiência Visual:

Exame Oftalmológico em que conste a acuidade visual para candidatos (as) com Deficiência Visual, realizado nos últimos doze meses, como também o nome legível ou carimbo, assinatura e CRM do profissional que realizou o exame.

Pessoas com Deficiência Intelectual:

Laudo psicológico, contendo avaliação do funcionamento intelectual e avaliação do comportamento adaptativo, emitido nos últimos 12 (doze) meses que antecedem o presente processo seletivo, por profissional da psicologia, digitado e impresso, ou escrito em letra legível. Deve ainda conter nome legível, carimbo, assinatura, especialização e CRP especialista que forneceu o laudo.

Os laudos para fundamentar os diagnósticos de deficiência intelectual devem estar em conformidade com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno – DSM-5.

Pessoas Surdocegos (as):

Exame de Audiometria realizado nos últimos doze meses, no qual conste o nome legível ou carimbo, assinatura e número do conselho de classe do profissional que realizou o exame.

Exame Oftalmológico em que conste a acuidade visual realizado nos últimos doze meses, como também o nome legível ou carimbo, assinatura e CRM do profissional que realizou o exame.

Pessoas com Deficiência Múltipla:

Exames de Audiometria e/ou Exame Oftalmológico e/ou Laudo de Funcionalidade de acordo com as deficiências apresentadas e seguindo os critérios já indicados nas demais deficiências. O (s) referido(s) exame(s) deverão ter sido realizados nos últimos doze meses e deverão conter o nome legível ou carimbo, assinatura e CRM do profissional que realizou o(s) exame(s).

ANEXO IX
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA (F1)

I – Critérios eliminatórios (caso o(a) candidato(a) não atenda a um ou mais itens será considerado eliminado)	Atende	Não Atende
1. O projeto está convergente com o ensino de humanidades?		
2. O projeto está adequado à linha de pesquisa que se inscreveu?		
3. O projeto está adequado à linha temática que se inscreveu?		
4. A escrita do projeto atende ao parâmetro de escrita acadêmica, à norma culta da língua e da ABNT?		

II – Critérios eliminatórios e classificatórios	Nota (0-10)
1. O título está de acordo com o projeto?	
2. A introdução apresenta justificativa (acadêmica e social) sobre o tema, a relação do(a) candidato(a) com o mesmo e a relevância social da temática escolhida?	
3. Os objetivos, geral e específicos, são exequíveis e coerentes com a proposta? Os objetivos apresentados contemplam alinhamento com o produto educacional?	
4. O problema de pesquisa está articulado, bem formulado e relacionado com os demais elementos da pesquisa atendendo explicitamente a uma demanda social?	
5. A metodologia de pesquisa está adequada à pesquisa aplicada?	
6. Na metodologia de pesquisa estão exibidos os instrumentos para produção de dados, os procedimentos para análise, delimitação do tema e referencial metodológico?	
7. O referencial teórico apresentado está em diálogo com a linha temática escolhida? O referencial teórico contribui para a compreensão do objeto de pesquisa?	
8. A revisão bibliográfica apresentada contempla de modo coerente e suficiente um panorama geral do problema e tema de pesquisa, dialogando com as produções acadêmicas da área?	
9. As principais referências bibliográficas acerca do tema são citadas, desenvolvidas e referenciadas no texto?	
10. O produto educacional está adequado às exigências da Capes e articulado de modo coerente com o projeto de pesquisa, atendendo a conformidade do Documento da Área 46? https://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf	

ANEXO X
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO (F2)

	Natureza do título	Pontuação	Pontuação máxima
01	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (especialização).	06 pontos	06
02	2.1 Exercício profissional de magistério(docência) na rede de ensino pública e privada, comprovado na CTPS ou declaração emitida pelo setor competente do órgão.	03 pontos por ano	36
	2.2 Exercício profissional de magistério (área técnica) na rede de ensino pública e privada, comprovado na CTPS ou declaração emitida pelo setor competente do órgão	02 pontos por ano	
	2.3 Exercício profissional fora da área de magistério, mas relacionado com a área de humanidades, comprovado na CTPS ou declaração emitida pelo setor competente do órgão.	01 ponto por ano	
03	Artigo completo publicado em periódico científico especializado com Qualis Capes ou JCR (no período de 2017 a 2022).	03 pontos por artigo	15
04	Trabalho completo publicado em Anais de congresso com ISSN (no período de 2017 a 2022).	02 pontos por trabalho	10
05	Resumo ou resumo expandido publicado em anais de evento com ISSN (no período de 2017 a 2022).	01 ponto por trabalho	05
06	Autor (ou organizador) de livro publicado – com ISBN.	05 pontos por publicação	10
07	Capítulo de livro publicado – com ISBN.	02 pontos por trabalho	10
08	Certificado de realização em pesquisa de iniciação científica	01 ponto por certificado	03
09	Certificado de participação em equipe de execução de projeto de extensão.	01 ponto por certificado	02
10	Certificado de participação em Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ou Residência Pedagógica.	01 ponto por ano	03
TOTAL DE PONTOS			100

ANEXO XI

Critérios de arguição sobre o projeto (F3)

Para fins de habilitação na fase 3 (três), o(a) candidato(a) será arguido de acordo com os seguintes critérios:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Não atende os requisitos do critério	Atende parcialmente os requisitos do critério	Atende os requisitos do critério	Atende plenamente os requisitos do critério
	Nota: Zero	Nota: 1 a 10	Nota: 11 a 19	Nota: 20
1. O(a) candidato(a) apresentou de forma coerente e embasada a justificativa e os objetivos do projeto de pesquisa?				
2. O(a) candidato(a) apresentou de forma coerente e embasada o problema e/ou questões de investigação para o desenvolvimento da pesquisa com a demanda social a ser atendida?				
3. O(a) candidato(a) apresentou de forma coerente e embasada o referencial teórico e revisão bibliográfica do projeto de pesquisa?				
4. O(a) candidato(a) apresentou de forma coerente e embasada o percurso metodológico do projeto de pesquisa?				
5. O(a) candidato(a) apresentou de forma coerente e embasada o possível produto educacional?				
TOTAL GERAL:				
Critérios que não pontuam				
	Não		Sim	
Estaria disposto a alterar o projeto de pesquisa?				
Possui as segundas e as terças totalmente livres para se dedicar ao mestrado?				
O(a) candidato(a) respondeu de forma coerente e embasada as demais perguntas da banca?				